

# Frutos do Cerrado

Projeto leva feira itinerante a Samambaia, com foco em cultura tradicional e preservação

Por Mayariane Castro

Entre os dias 6 e 9 de maio, o projeto Cerrado Vivo será lançado em Samambaia, no Distrito Federal, com uma programação voltada à valorização dos saberes tradicionais e à preservação do bioma Cerrado. Promovida pelo Ministério da Cultura em parceria com o Instituto Arvoredo, a iniciativa consiste em uma feira cultural itinerante que circulará por diversas regiões administrativas do DF até o segundo semestre deste ano.

A proposta é oferecer ao público uma experiência educativa e cultural por meio de exposições, apresentações artísticas, rodas de conversa, oficinas e palestras com foco nas tradições de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros grupos que habitam



Divulgação

*A natureza, a cultura e os povos da região são o tema*

## Educação para a diversidade

Iniciativa chama a atenção para a riqueza do importante bioma

O primeiro evento será a palestra “Conexão ancestral: saberes e tradições dos povos indígenas do Cerrado”, seguida, às 10h30, por “Cerrado e sustentabilidade: práticas tradicionais dos quilombolas”, no dia 6, às 9h30. À tarde, a programação segue com “Medicina da terra: plantas medicinais e conhecimento tradicional do Cerrado”, às 14h30, e “Cultura, resistência e identidade: a vida dos povos tradicionais no Cerrado moderno”, às 15h30.

Além das palestras, o espaço contará com estandes que apresentarão elementos das culturas indígenas, quilombolas e de outras comunidades que atuam na preservação do bioma. As atividades também incluem demonstrações do uso de plantas medicinais, oficinas de artesanato, contação de histórias e apresentações de música e dança tradicionais.

### Natureza viva

O Cerrado Vivo tem como



Divulgação

*Educação ambiental é principal foco do projeto*

um dos principais objetivos ampliar o acesso à diversidade cultural e ambiental do bioma, promovendo a interação entre saberes populares e educação ambiental. A iniciativa busca também estimular a reflexão sobre a importância da conservação da vegetação nativa e dos territórios ocupados historicamente por povos tradicionais.

Após a etapa em Samambaia, o projeto seguirá para outras regiões do Distrito Federal: Recanto das Emas, Ceilândia, Estrutural, Brazlândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, Planaltina, Sobradinho II, Paranoá, Santa Maria, São Sebastião, Núcleo Bandeirante e o Plano Piloto. Nesta última região, será realizada uma

e conservam o Cerrado, um dos principais biomas brasileiros.

### Educação

Durante os quatro dias de evento em Samambaia, a estrutura ficará montada no estacionamento em frente à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), próximo à Administração Regional. A programação acontecerá das 9h às 18h, com entrada gratuita.

Estudantes de escolas públicas da região participarão das atividades, que buscam promover o contato direto com expressões culturais e práticas sustentáveis dos povos tradicionais. Entre os destaques da agenda, estão as palestras temáticas que abordarão diferentes aspectos da vida e dos saberes ancestrais dos povos do Cerrado.

edição especial entre o Museu Nacional da República e a Biblioteca Nacional.

De acordo com os organizadores, a expectativa é de que mais de 30 mil pessoas participem das atividades ao longo da circulação do projeto. A previsão é que as ações se estendam até o final do ano, com o objetivo de alcançar diferentes públicos e fortalecer a integração entre cultura, educação e meio ambiente.

A escolha do Cerrado como foco da iniciativa está relacionada à sua relevância ecológica e à vulnerabilidade diante do avanço de práticas como o desmatamento e a expansão urbana desordenada.

Reconhecido como o segundo maior bioma brasileiro em extensão, o Cerrado abriga uma rica biodiversidade e é considerado essencial para a manutenção dos recursos hídricos do país, pois funciona como berço de nascentes de importantes bacias hidrográficas.